

ASTECAS

Astecas, povo que dominou o centro-sul do **México**, famoso por ter estabelecido um vasto império altamente organizado, destruído pelos conquistadores espanhóis e seus aliados mexicanos.

Após a queda da civilização **tolteca**, ondas de imigrantes chegaram ao planalto central do México, nas proximidades do lago Texcoco. Cercados por inimigos poderosos que exigiam tributos, ocuparam as pequenas ilhas do lago. A lenda, segundo a qual fundariam uma grande civilização ao encontrar sobre um nopal uma águia devorando uma serpente, tornou-se realidade. Os astecas foram capazes de consolidar um Império estabelecendo organizações civis e militares superiores. Em 1325, fundaram a cidade de **Tenochtitlán**.

Os astecas-mexicas formaram alianças militares com outros grupos e construíram um Império que se estendia do México central à atual fronteira com a Guatemala. No início do século XV Tenochtitlán era governada em conjunto com as cidades-estado de Texcoco e Tacuba (a Tríplice Aliança); após um século, conquistou o poder sobre a aliança.

No final do reinado de **Montezuma II** os povos da periferia lutaram para conservar sua independência. Em 1521, os conflitos internos facilitaram a derrota imposta pelos espanhóis comandados por **Hernán Cortés**.

A sociedade asteca era dividida em escravos, plebeus e nobres. Integravam a nobreza os nobres de nascença, os sacerdotes e os guerreiros. A educação, imposta desde os primeiros anos, era muito rigorosa, e aos homens exigia-se a vocação guerreira.

No panteão asteca destacam-se **Huitzilopochtli**, Coyolxahuqui (deusa da lua), Tláloc (deusa da chuva) e **Quetzalcóatl**. Ver **Mitologia asteca**.

Os astecas utilizavam a escrita pictográfica gravada em papel ou pele de animais (códices). Também conheciam um sistema de **calendário**.

Ver também **Arte e arquitetura pré-colombianas** e **Arte asteca**.¹

Asteca, Arte, manifestações artísticas (1250-1521 d.C.) que se encontram entre as mais importantes da Mesoamérica antes da chegada dos europeus. O termo asteca, juntamente com mexica e tenochca, é utilizado atualmente para designar os sete povos que chegaram ao vale do México procedentes de Aztlán, lugar mítico situado ao norte da América Central. A arte asteca é, fundamentalmente, uma arte a serviço do Estado, uma linguagem utilizada pela sociedade para transmitir sua visão de mundo, reforçando sua própria identidade frente às culturas estrangeiras. De forte componente político-religioso, a arte asteca expressa-se através da música e da literatura, mas também da arquitetura e da escultura, valendo-se, para isso, de suportes tão variados como os instrumentos musicais, a **pedra**, a **cerâmica**, o **papel** e as **plumas**. O que chama atenção é a assimilação asteca das tradições artísticas anteriores e a reprodução de imagens pessoais que outorgaram às suas

manifestações. A arte asteca é violenta e rude, mas deixa entrever uma complexidade intelectual e uma sensibilidade que nos falam de sua enorme riqueza simbólica.²

Asteca, Mitologia, conjunto de mitos e crenças religiosas próprios dos **astecas**. De cunho politeísta, o panteão asteca abrangia uma abundante hierarquia de deuses.

Tezcatlipoca era uma das deidades principais e representava o princípio da dualidade. A festa mais importante consagrada a Tezcatlipoca era o Toxcatl, onde sacrificava-se um jovem honesto como representação do deus na terra, guarnecido com todos os seus atributos, entre eles um apito, com o que produzia um som semelhante ao do vento noturno pelas estradas.

Considerado 'pai dos toltecas', **Quetzalcóatl** aparece enfrentando Tezcatlipoca. Seus devotos, para venerá-lo, tiravam sangue das veias que passam embaixo da língua ou por trás da orelha e untavam com esse sangue a boca dos ídolos. A efusão do sangue substituíam o sacrifício direto. **Huitzilopochtli** era o deus da guerra, honrado numa cerimônia, o Panquetzaliztli, onde o sacerdote atravessava com uma flecha, uma massa preparada com sangue das pessoas sacrificadas para tal ocasião.

Outro dos deuses importantes era Tláloc, deus da chuva. Morava em um paraíso de águas chamado Tlalocan, para onde se dirigiam as almas das pessoas que morriam em inundações, fulminadas por raios ou doentes de hidropisia e lá desfrutavam da felicidade eterna. Os camponeses, para prevenir as secas, fabricavam imagens de Tláloc e veneravam-no ofertando-lhe milho e pulque.

Xolotl representava as formas ascendentes e descendentes do fogo. Aparecia representado sem os olhos. **Tlazolteotl**, deusa da imundície, da luxúria e do desejo, absolvía os fiéis das suas faltas e pecados. Mictlantecuhtli (senhor do inferno) era o deus das trevas e da morte.

O deus Omacahtli simbolizava a alegria e o espírito festivo; castigava os erros no seu culto com indigestões e náuseas.

Ometecuhtli e Omecihuatl formavam o casal criador da espécie humana. Representantes da dualidade da geração, equivaliam respectivamente ao céu, o masculino, e à terra, o feminino, e ocupavam o primeiro lugar no calendário. Os astecas acreditavam que quatro mundos ou sóis haviam precedido o atual. Como em muitas outras mitologias e concepções religiosas, entre os astecas existia a idéia da sucessão de diversas eras ou mundos, interrompidos ou transformados através de cataclismos.³

Uto-astecas, Línguas. Ver **Línguas indígenas das Américas**.⁴

Línguas indígenas das Américas, conjunto de idiomas dos povos indígenas habitantes da América do Norte, América Central e América do Sul.

Línguas indígenas da América do Norte

Hoje são faladas cerca de 200 línguas indígenas diferentes nos atuais **Estados Unidos** e **Canadá**. As línguas que possuem maior número de falantes são o *navajo* (oitenta mil), o *ojibwa* (variedade do algonquim, em torno de quarenta mil) e o *inupiaq*

2

3

4

ou *inuktitut*, falada pelo povo *inuit* que conta com mais de sessenta mil pessoas. Sua variante, o *groenlandês*, é língua nacional.

A classificação das línguas aborígenes norte-americanas não está isenta de discussão. Em 1929, o antropólogo e lingüista Edward Sapir reuniu as línguas norte-americanas em seis grandes grupos e em quinze as centro-americanas. Em meados do século XX, foram classificadas 60 famílias diferentes sem que os lingüistas demonstrassem uma relação genética que as aglutinasse. A escola que representa o lingüista norte-americano Joseph Greenberg afirma que as línguas dos Estados Unidos e do Canadá pertencem a três famílias:

- *esquimó-aleutina*
- *na-dene*
- *ameríndia*

Línguas indígenas das Américas Central e do Sul

As línguas indígenas das Américas Central e do Sul — com exceção do *maia* e do *nahuatl* — são orais, isto é, não possuem um sistema de *escrita*. Abordá-las significa melhor compreensão do fenômeno humano da *linguagem* e das culturas originais americanas.

Algumas das famílias lingüísticas mais importantes na Américas Central e do Sul são:

- *uto-asteca*, cuja língua principal é a *nahuatl*, utilizada no México por aproximadamente um milhão de pessoas
- *maia*, falada por aproximadamente 2 milhões de pessoas
- *quíchua*, utilizada por mais de 7 milhões, principalmente no Peru e Bolívia
- *aruaque*
- *caribe*
- *tupi*, que tem como ramo principal o guarani paraguaio, idioma nacional do Paraguai ao lado do espanhol, língua oficial.

Os jesuítas prestaram valioso serviço para o estudo das línguas nativas brasileiras, principalmente em relação ao *tupinambá*, língua do tronco *tupi*. Em *tupinambá*, os padres *José de Anchieta* e Luís Figueira escreveram duas gramáticas detalhadas. Os missionários legaram, ainda, um dicionário (*Vocabulário da Língua Brasileira*), dois catecismos e grande número de textos. No século XVII, a língua *guarani*, também do tronco *Tupi*, foi registrada pelo jesuíta Ruiz de Montoya. A documentação das línguas ameríndias deve-se, também, aos naturalistas estrangeiros no Brasil. A mais importante destas contribuições foi a do botânico *Carl Friedrich von Martius* que, ao lado do zólogo Johann Baptist von Spix, catalogou vocábulos de mais de 50 línguas indígenas.

No Brasil, as línguas nativas dividem-se em três troncos já identificados pelos lingüistas e dois troncos que permanecem sem identificação. Os troncos principais são:

- *Tupi*, com as famílias *tupi-guarani*, *mundurucu*, *juruna*, *ariquepe*, *tupari*, *ramarama* e *mondé*. Estas famílias geraram dezenas de línguas, entre elas *tupi*, *guarani*, *aveti*, *cinta-larga*, *apiacá dos tapajós* e *puruborá*. Exemplos de dialetos destas famílias são o *tupari*, *mequém*, *urucu*, *aruá* e *asurini*.

– *Macro-jê*, com as famílias *jê*, *camacã*, *maxacali*, *coroado*, *cariri* e *bororo*. Entre as línguas encontramos *timbira*, *caiapó*, *pataxó*, *botocudo* e *puri*

– *Aruaque*, com as famílias *aruác* e *aravá* que falam, entre elas, as línguas *paresi*, *aruã*, *maniteri* e *manauá*. Entre as dezenas de dialetos estão o *terêna*, *guaná*, *apurinã*, *vainumá*, *tatu* e *tapuia*.

Nos dois troncos ainda não identificados encontram-se as famílias: *caribe*, *tucano*, *nhambiquara*, *pano* e *mura* e as línguas *ianomâmi*, *sanumá*, *pimenteira*, *paravá*, *oti* e *tucumá*. Entre os dialetos estão o *pariri*, *apiacá*, *vaimiri*, *txuna*, *macu*, *mura*, *torá*, *maxubi* e *canoê*.

A população indígena da América ibérica é de, aproximadamente, 30 milhões de pessoas. As línguas aborígenes contribuíram com a língua portuguesa e espanhola, povos colonizadores, principalmente no léxico:

– *aruaque*: batata, caiman (jacaré), canibal, canoa, enágua (anágua), rede, iguana, milho...

– *caribe*: huracán (furacão), cacique, piroga, tabaco...

– *nahuatl*: abacate, amendoim, batata-doce, chocolate, tomate...

– *quíchua*: cancha (campo destinado a jogos), papa, feijão, vicunha...

– *guarani*: ananás, jacarandá, jaguar, tucano...

– *mapuche*: pinhão, namorado, pololo (namorado em certas regiões andinas)...⁵